

MILHO – 06-03 a 10-03-2023

Análise de mercado do milho – médias semanais

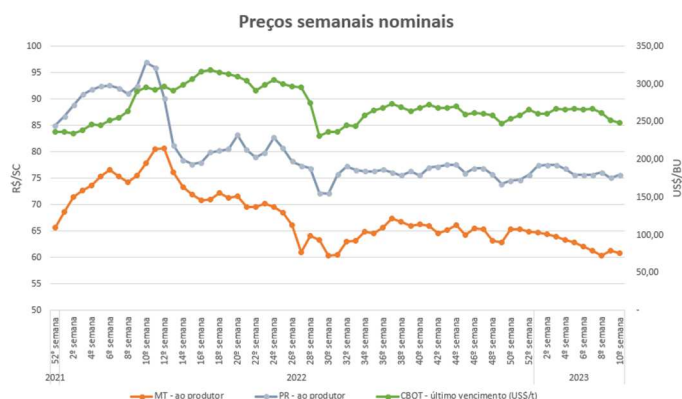
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	78,00	61,92	61,28	-21,44%	-1,03%
Londrina/PR	R\$/60Kg	97,00	74,80	75,25	-22,42%	0,60%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	93,00	82,33	81,33	-12,55%	-1,21%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	81,50	73,00	73,00	-10,43%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	96,50	78,00	78,00	-19,17%	0,00%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	104,80	88,40	88,60	-15,46%	0,23%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	108,80	88,20	87,80	-19,30%	-0,45%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	98,00	87,20	87,00	-11,22%	-0,23%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	296,09	251,58	249,07	-15,88%	-1,00%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	349,20	303,60	306,00	-12,37%	0,79%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	145,20	124,98	123,64	-14,85%	-1,07%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	138,98	122,52	122,53	-11,83%	0,01%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	112,54	85,61	84,71	-24,73%	-1,05%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	101,56	86,23	85,76	-15,55%	-0,55%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,05	5,20	5,17	2,41%	-0,69%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

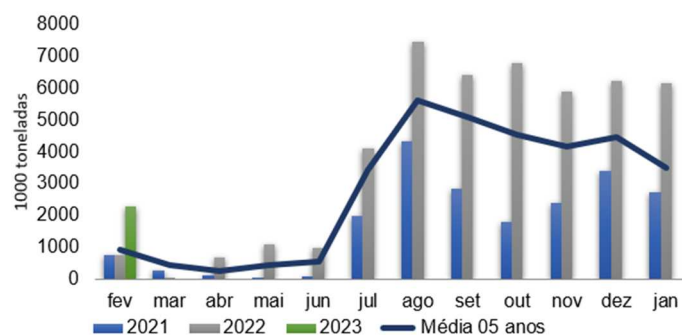
*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

COTAÇÕES MT, PR E CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab - Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Comex Stat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A disponibilidade do milho brasileiro vem aumentando ao passo que a colheita da 1ª safra avança, já totalizando 22,6% até o final da semana.

Em relação à 2ª safra, o atraso na colheita da soja, em alguns estados, impacta na semeadura do milho que, até o final da última semana, totalizava 63,6, ante 75% em relação à safra 2020/2021.

A Conab divulgou o 6º levantamento de safra 2022/2023, o documento demonstra que a safra consolidada do milho deve ficar em 124,67 milhões de toneladas, que representa um aumento de 10,2% em relação à safra 2020/2021, tendo um ganho na produtividade por kg/ha de 7,9%.

Com relação ao balanço de oferta e demanda, a Conab apresenta a estimativa para o consumo do mercado interno em 79,35 milhões de toneladas, as importações foram ajustadas para 1,90 milhão de toneladas e as exportações ficaram em 48,00 milhões de toneladas.

O Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) também divulgou o relatório de oferta e demanda de março, que estima a produção brasileira de milho em 125,00 milhões de toneladas, mantendo a previsão de exportações em 50 milhões de toneladas. O relatório também apresenta uma revisão da estimativa da safra argentina de milho de 47 para 40 milhões de toneladas.

A Bolsa de Cereais de Buenos Aires, no último relatório publicado, cortou a projeção de produção de milho para a Argentina na safra 2022/23 de 41 milhões toneladas para 37,5 milhões de toneladas, número que representa uma queda no volume de 26,5% em relação ao apurado na safra anterior. A referida revisão foi realizada em decorrência da persistência das temperaturas elevadas e falta de chuvas em lavouras de milho. Essa quebra apresentada na safra argentina aumenta a visibilidade do milho brasileiro para os mercados externos.

No contexto apresentado, o Brasil e os Estados Unidos podem ter um número aproximado de toneladas embarcadas, dividindo, na safra corrente, a liderança na venda do grão a outros mercados compradores.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

Na Bahia, a Sureg informa que, em relação à 1ª safra: “As lavouras apresentam ótima qualidade, com perdas em algumas localidades devido a restrições hídricas e a incidência de cigarrinha e lagartas. A colheita avança favorecida pelo tempo seco, obtendo-se ótimas qualidades de grãos. O avanço no ciclo fenológico em relação à safra passada se deve a antecipação do plantio e a maturação forçada devido a restrição hídrica”.

A 2ª safra no estado da Bahia se apresenta no seguinte estágio: “O plantio das lavouras em sequeiro segue em sucessão a colheita da soja, favorecido pelas chuvas ocorridas. O atraso no ciclo fenológico em relação à safra passada se deve principalmente ao atraso na colheita da soja”.

Com relação à 1ª safra no estado de Minas Gerais (MG), a Sureg/MG informa que: “Algumas áreas estão em estágio mais atrasado, em função de plantio mais tardio e alguns casos de replantio. Com os produtores priorizando a colheita da soja, a colheita do milho não avançou muito nos últimos dias. As produtividades esperadas têm se confirmado até esse momento. Com o avanço da colheita da soja e o final da maturação do milho, a colheita do cereal deve se intensificar”.

Em relação à 2ª safra no estado de MG: “Semeadura atrasada em relação à safra passada em função do atraso na colheita da soja. O término da janela ideal de plantio pode pressionar o produtor a optar por outras culturas, como sorgo; mas aqueles que já estão com insumos comprados, caso decidam assumir o risco de um plantio tardio, deverão acelerar a semeadura nos próximos dias. Algumas lavouras semeadas mais cedo já estão fazendo a 3ª pulverização para controle da cigarrinha, o que aumenta os custos da lavoura e pressiona o lucro do produtor”.

No estado do MT, a Sureg, informa que, em relação à 2ª safra: “A semeadura da área destinada à cultura caminha para os talhões derradeiros. As áreas já semeadas apresentam bom desenvolvimento e sanidade das plantas, com ocorrência de pragas e doenças dentro dos níveis considerados normais. Estima-se que 83% da área total a ser semeada no

estado foi implantada dentro da janela ideal de cultivo, o que traz boas perspectivas para a produtividade da safra”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

As exportações do milho brasileiro registraram, em fevereiro, a marca de 2,28 milhões de toneladas. Nesse compasso, o Brasil pode ultrapassar os Estados Unidos em número de toneladas exportadas durante o ano corrente. A estabilidade do câmbio, sem grandes flutuações ao longo dos últimos meses, alinhado com a boa produção de milho no Brasil, pode ser um fator de manutenção dos patamares de exportação do cereal.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

Apesar do atraso na colheita da soja ser um desafio para semeadura da 2ª safra do milho, as previsões dos órgãos oficiais seguem apontando produção nacional recorde.

A conjuntura da safra argentina, com a quebra em níveis elevados, e o conflito na Ucrânia, tende a deixar o Brasil em condições favoráveis no contexto de suprimimento da demanda internacional de milho.